

## Identificação:

Nome: (A) \_\_\_\_\_

Cargos desempenhados no anterior modelo: \_\_\_\_\_

Delegada de grupo  
Directora de instalações  
DT

Coordenadora dos DT

Presidente do Conselho Pedagógico  
Chefe /coordenadora de  
Departamento

Cargos desempenhados no actual (?)  
modelo: \_\_\_\_\_

Subcoordenadora de grupo  
Coodenadora de Departamento  
Vice-presidente do CP - só nesta  
escola, mediante RI

## Questões:

1. Quais os aspectos que destaca neste modelo como mais positivos e menos positivos?

Menos positivos:

- Este modelo impõe soluções únicas a todas as escolas, retirando-lhes os poucos espaços de autonomia de que ainda dispunham;
- A centralização de poderes na figura do director, pode colocar em causa os princípios da elegibilidade, colegialidade e participação, ao pôr fim a vários processos eleitorais, restringindo a participação dos professores na direcção e gestão da sua escola;
- Maior dependência do director face às DREs e redução do poder dos professores, entre outras.
- Se não houver cuidado, por parte do director, em ouvir as estruturas intermédias, a prevalência dos critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa poderá ser posta em causa.
- O facto de haver escassa exigência no concurso para director.
- O facto de prever uma interferência cada vez maior dos políticos locais, autarcas e empresários na vida das escolas.
- O facto de abrir caminho à municipalização das escolas.

## Aspectos positivos

: O limite de dois mandatos seguidos de 4 anos do director. Com o decreto-lei 75/2008, deixa de haver PCEs que se mantinham imenso tempo no cargo e que nem sempre eram tão democráticos como era suposto. O limite dos mandatos. máximo agora é de dois mandatos consecutivos de 4 anos cada. Isso é bom.

- Até aqui, o presidente do CE era democraticamente eleito por todos os professores mas, na maior parte das escolas, era sempre o mesmo porque não havia limite de mandatos e não se interpunham candidatos novos com facilidade...

- A liderança forte pode ser uma vantagem. Pode apontar-se uma relação clara e muito forte entre o desempenho global de uma escola e a qualidade da sua liderança.

Se o director for um professor, pode continuar a viver-se num clima de abertura e democracia.

2. Em relação aos aspectos apontados, pensa que o anterior modelo responderia melhor?

Não é fácil responder a esta questão sem termos uma prática de alguns anos com este modelo. O pleno respeito pelas regras de democraticidade e de participação dos implicados no processo educativo, a prevalência dos critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa, pode ser conseguido com este modelo, se o director for um professor que ouça o Conselho Pedagógico e os seus pares. No modelo anterior, o Conselho Pedagógico constituía um órgão com poderes muito maiores onde a expressão dos docentes tinha maior influência na tomada de decisões de toda a escola.

3. Na sua opinião qual é o contributo deste novo modelo para o reforço da autonomia da Escola?

O pensamento estratégico, planeamento, e prestação de contas num órgão unipessoal facilita a gestão de projectos, a gestão e motivação de equipas, comunicação interna e externa, angariação e gestão de parcerias ...

Todas estas competências são necessárias para conseguir gerir e influenciar positivamente os recursos humanos envolvidos na actividade de uma escola.

4. De que forma pensa que a nova estrutura organizacional vai alterar o funcionamento da Escola?

Deslocará o poder decisório de órgãos como os Departamentos e Conselho Pedagógico para a responsabilidade do Director, respondendo este perante o Conselho Geral.

5. Identifica dificuldades na implementação deste novo modelo? Quais?

Se o director for um professor, não antevejo grandes dificuldades.

6. O que deve mudar na escola e na comunidade educativa para que este modelo possa ter sucesso?

Estabelecer uma liderança forte embora democrática, melhorar sucessivamente o planeamento geral da escola, a gestão e motivação de equipas, a comunicação interna e externa, a angariação e gestão de parcerias

A continuidade, em certos aspectos, potenciará o sucesso do modelo. A manutenção do poder consultivo no Conselho Pedagógico, que continua a ser ouvido na maior parte das questões de interesse da escola, constitui-se como um factor importante de equilíbrio democrático na instituição.

7. De um modo geral, como acha que este novo modelo está a ser aceite pelo corpo docente da Escola?

Como em qualquer outra decisão imposta pela tutela, a classe docente adapta-se à nova situação com alguma facilidade, se considerarmos como elementos facilitadores o novo Director ser antes o Presidente do Conselho Executivo e os órgãos de gestão intermédia se terem mantido nos seus cargos. Essa continuidade foi benéfica para que esta transição se tenha desenrolado sem grandes sobressaltos. Como foi referido, o Conselho Pedagógico, transmissor da opinião dos docentes nos Departamentos e grupos, continua a ser ouvido e consultado.

**Identificação:**

Nome: (B) \_\_\_\_\_

Cargos desempenhados no anterior modelo: Presidente da Assembleia de Escola

---

---

Cargos desempenhados no anterior modelo: Nenhum cargo

---

---

**Questões:**

1. Quais os aspectos que destaca neste modelo como mais positivos e menos positivos?

Como positivos , não destaco nenhum. Como menos positivo destaco a perda de poder da classe docente que passa a ser representada apenas por 7 ou 8 docentes e se confronta com o poder de um Director nomeado, assim como são nomeados os representantes de todos os cargos.

2. Em relação aos aspectos apontados, pensa que o anterior modelo responderia melhor? Penso que era mais democrático uma vez que os representantes dos cargos eram escolhidos pelos seus pares.

3. Na sua opinião qual é o contributo deste novo modelo para o reforço da autonomia da Escola? Penso que a autonomia da escola não sai reforçada a não ser pelo facto de lhe ser permitido delegar competências.

4. De que forma pensa que a nova estrutura organizacional vai alterar o funcionamento da Escola? Não altera significativamente.

5. Identifica dificuldades na implementação deste novo modelo? Quais? Não conheço as dificuldades sentidas na implementação do modelo.

6. O que deve mudar na escola e na comunidade educativa para que este modelo possa ter sucesso? Penso que é importante que se perceba que a

comunidade necessita de se sentir como parte interveniente, activa , na vida da Escola dita democrática.

7. De um modo geral, como acha que este novo modelo está a ser aceite pelo corpo docente da Escola? Penso que o corpo docente não se revê no novo modelo de gestão escolar.

**Identificação:**

Nome: (C) \_\_\_\_\_

Cargos desempenhados no anterior modelo: \_\_\_\_\_

Adjunto do Director Executivo (D L  
172/91) Presidente da Comissão Provisória,  
Presidente do Conselho Executivo (DL 115)

---

Cargos desempenhados no actual modelo: \_\_\_\_\_

Director

---

**Questões:**

1. Quais os aspectos que destaca neste modelo como mais positivos e menos positivos?

Positivos:

- Possibilidade de nomear as chefias intermédias;
- Maior responsabilização do Conselho Geral em relação à Assembleia de Escola;

Negativos:

- Falta de autonomia de ambos os modelos;
- Continuação da maioria das decisões importantes nos organismos centrais, longe da realidade da Escola;

2. Em relação aos aspectos apontados, pensa que o anterior modelo responderia melhor?

O Anterior modelo foi pensado para substituir dois modelos em vigor na época (Directores Executivos e Conselhos Directivos), foi um modelo de síntese, as

organizações sindicais/políticas/escolas/professores/comunidades não estavam preparadas para um Modelo tão avançado como foi para a época o 172 (vigorou em poucas escolas, a de Rio Maior incluída).

O actual modelo é uma versão melhorada do 172, que tenta fazer um corte com a eleição dos Conselhos Executivos pela comunidade escolar, (na realidade os professores/funcionários controlavam a eleição dos órgãos de gestão)

O problema de todos os modelos é tradição centralista que faz parte da tradição portuguesa.

Recordo que não existem em minha opinião modelos de gestão eficazes que permitam tomar decisões tais como:

- Escolher os seus professores;
- Ter voz activa nos planos de estudos;
- Ter voz activa na definição da rede escolar;
- .....

3. Na sua opinião qual é o contributo deste novo modelo para o reforço da autonomia da Escola?

- Muito pouco, como foi referido anteriormente a autonomia existe apenas no papel, como funcionariam as empresas se não pudessem escolher os seus trabalhadores e estes lhe fossem impostos por um concurso nacional que coloca as pessoas por uma classificação profissional...

4. De que forma pensa que a nova estrutura organizacional vai alterar o funcionamento da Escola?

- As Escolas vão ter que melhorar o seu funcionamento, com este modelo ou outro, os progressos tem ocorrido, nem sempre à velocidade que se pretende. O funcionamento das Escolas depende mais dos protagonistas do que dos modelos.

5. Identifica dificuldades na implementação deste novo modelo? Quais?

- Não existem dificuldades no modelo.

6. O que deve mudar na escola e na comunidade educativa para que este modelo possa ter sucesso?

- Este é apenas mais um modelo, o quarto da minha carreira como professor, e terceiro como gestor escolar. Um dia destes é alterado como foram outros. As comunidades educativas adaptam-se/ignoram como sempre tem acontecido os vários modelos de gestão.

7. De um modo geral, como acha que este novo modelo está a ser aceite pelo corpo docente da Escola?

Não sei? Um modelo vive sempre dos protagonistas, por isso é que é apenas mais um modelo. Outros se seguiram para que a 5 de Outubro e Praça de Alvalade não percam as alavancas do poder.

Para muitas gestões, escolares é também confortável ter na tutela o braço protector das suas incapacidades.

**Identificação:****Nome:** (D)**Cargos desempenhados no modelo anterior:**

.Coordenadora dos Directores de Turma;  
.Directora de Turma;  
.Delegada de Grupo;  
.Coordenadora de Formação Cívica, Área de Projecto e Estudo Acompanhado.

**Cargos desempenhados no actual Modelo:**

.Subcoordenadora de grupo;  
.Directora de Turma;  
.Coordenadora de Formação Cívica;  
.Coordenadora de Área de Projecto;  
.Presidente do Conselho Geral Transitório;  
.Presidente do Conselho Geral.

**Questões:****1. Quais os aspectos que destaca neste modelo como mais positivos e menos positivos?**

Como aspecto positivo destaco o reforçar da autonomia e a capacidade de intervenção dos órgãos de direcção das escolas promovendo a fluidêz na execussão de medidas mais concertadas com a comunidade em que se insere a escola. Como aspecto negativo destaco a centralização na decisão de ser conferido ao director o poder de designar os responsáveis pelos departamentos curriculares, principais estruturas de coordenação e supervisão pedagógica.

**2. Em relação aos aspectos apontados, pensa que o anterior modelo responderia melhor?**

O modelo anterior permitia que o corpo docente fizesse as suas escolhas, imprimindo assim uma dinâmica nos grupos e departamentos de acordo com o conhecimento da capacidade de trabalho dos seus colegas, assente na qualidade da prática pedagógica do dia a dia.

**3. Na sua opinião qual é o contributo deste novo modelo para o Reforço da Autonomia da Escola?**

A autonomia das escolas visa a melhoria do serviço público de educação mas também responsabilidades acrescidas e nem todas as escolas estão preparadas para usar essa responsabilidade, implica a tomada de decisões muitas vezes contrárias à política vigente na comunidade em que se insere a escola. A avaliação externa da capacidade da

escola se auto-organizar é fundamental.

**4. De que forma pensa que a nova estrutura organizacional vai alterar o Funcionamento da Escola?**

A escola tem a capacidade de se auto-regular e de ir aferindo os processos de funcionamento, e cabe ao Conselho Geral que é um órgão colegial de direcção, a aprovação das regras de funcionamento da escola, as decisões estratégicas e de planeamento, e o acompanhamento da sua concretização.

**5. Identifica dificuldades na Implementação deste novo modelo? Quais?**

As dificuldades serão sempre ultrapassadas. Ao corpo docente compete encontrar

formas de enriquecer o projecto que a escola entende mais oportuno.

**6. O que deve mudar na escola e na comunidade educativa para que este modelo possa ter sucesso?**

O próprio modelo é penalizador para os docentes que discordem da sua implementação.

**7. De um modo geral, como acha que este novo modelo está a ser aceite pelo corpo docente da Escola?**

No que concerne à avaliação e ao seu estatuto, muito mal. Os professores não foram ouvidos, vêm-se distituídos dos direitos adquiridos, e a sua prática pedagógica atulada em papel e tempo desperdiçado com legislação que o desvia do seu papel supremo que é o de EDUCAR com rigor e dignidade.